

DESTERRO.

ANNO I.

N. 3.

O CACI



QUE.

SABBAO.

20 DE AGOSTO.

1870.

Assinatura

Por seis meses 3-000.  
Pagamento adiantado.

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

Preço

De folha avulsa  
100 réis.

Empresario -- João Ribeiro Marques.

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados, na typographia commercial no Largo de Paço, na loja do sobrado n. 24. Da-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico; negando-se porem as columnas aquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

## O CACIQUE.

Desterro, 20 de Agosto de 1870.

Santa Catharina, esta pequena porém muito prestimosa provincia do vasto Imperio do Cruzeiro, d'este paiz ha tão pouco tempo descoberto e já muito adiantado na civilização, tem em comparação de outras mais importantes, apresentado muitos filhos que assás têm contribuido para o engrandecimento e gloria d'este Imperio, e fornecido douradas paginas para a sua Historia.

O Major Antonio Pedro da Silva é um d'esses astros que, tendo nascido no formoso céu catharinense, tem inudado com o brilho de seus feitos o vasto continente Sul-Americano.

Nessa porfada e sanguinosa luta, em que durante cinco annos foram sacrificadas tantas vidas em prol da Patria ultrajada, estavam reservadas brilhantes façanhas com que este distincto Catharinense grangearia renome e celebridade.

Em Paysandú foi um dos heróes que mais se distinguiram, onde, affrontando as innumeras balas do inimigo, com uma impavidez admiravel, hasteou o pendão auriverde, merecendo por essa grande proeza uma menção muito hon-

rosa na parte official do ataque d'aquella cidade.

Outros muitos actos de bravura fez esse denodado filho de Marte nos innumeros combates que se deram nos campos Paraguayos, os quaes, por carecia de tempo e de espaço deixamos de apresentar aos nossos leitores, mas de que dão um testemunho irrefragavel as medalhas e condecorações que ornão-lhe o peito.

Ao recordar pois a immorredoura gloria, que deo a sua Patria tão distincto catharinense, sentimos internamente o nosso coração, e com a força do entusiasmo partir d'elle um brado de patriotismo.

Este digno comprovinciano desposou-se na provincia do Rio Grande do Sul, onde reside actualmente.

Em Novembro ultimo teio a esta provincia visitar sua mãe e irmãos, e foi por essa occasião que o nosso amigo o Ilm. Sr. Manoel Berardino Augusto Varella compoz a linda e patriótica poesia, que abaxo publicamos.

Para este monumento de apreço e consideração, que o seu illustre autor erige aos heróicos feitos de tão bravo militar, chamamos a attenção de nossos leitores.

Antonio Pedro.

— Nobre filho do Desterro,  
Distincto bravo dos bravos,  
Que nos Paraguayos escravos  
Arremessaste ao abysmo!  
Ousado filho de Marte,  
— No Paysandú grande heróe  
Ali como tu quem foi  
De tanto patriotismo?!

Nas lutas encarnicadas,  
Nas questões de vida e morte,  
Venceste sempre o mais forte  
Com bravura e com valor!  
Ao luzir da tua espada,  
Quando assomavas na frente,  
O Paraguay insolente  
Descoitava com terror!

— Astro do Céu cath'rinense,  
Que honraste o berço natal,  
Soldado bravo, leal,  
P'ra os teus conquistaste a gloria!  
Foste grande em terra estranha,  
E com teus mavercois feitos  
Firmaste patrios direitos  
Nesses campos da victoria!

Empregaste a mocidade,  
— O melhor tempo da vida,  
Em prol da Patria querida,  
Que teus feitos premiou:

## FOLHETIM.

## O ESPELHO.

(MEMORIAS DE UMA JOVEN CEGA.)

Terceira carta.

(Continuação do n. 1.)

Durante a tarde passejamos juntas nos jardins e elle faz-me admirar as flores por seu perfume, os passaros pelo seu canto, os fructos por seu sabor e a mocieza de seu contôrto. Vámos as vezes ao theatro... e ali mesmo rependuz elle por seu espirito tudo o que meus olhos fechados não podem ver. Oh! que me importa sua fealdade! Não sei já o que he que he bello, nem o que he feio, mas sei o que he affectuoso e bom.

Adós, querida Annalia, regozija-te com a minha felicidade.

### Sexta Carta.

Annalia!... Sou mãe!... mãe de uma menina! Ah! não me he dado vê-la! Dizerem que he bonita de estalar; há quem diga que he minha miniatura perfeita; e eu não posso admirar-la! Oh, como he toco o amor materno! Tenho-me resignado, sem pesar, a não contemplar o azul do céu, o esplendor das flores, o olhar do meu esposo, de meus pais, daquelles que me amão, e parece que não posso resolver-me a não ver minha filha! Ah! se a facha de crepe que me enlula a vista pudesse cabir por um minuto, um segundo somente, se eu pudesse olhar para ella ao menos como se olha para o relampago que desaparece... eu seria tão feliz!... teria orgulho por toda a vida.

Edmundo não pode isto servir-me de espelho. Diz-me de banda, que este therribim tem cabelllos louros, anelados grandes, olhos muito trauquinos, um sorriso de perolas e carmines: de que me serve isso? Não posso ver minha filha adóreda quando ella me estende os braços!...

### Sétima carta.

O meu esposo he um anjo! Sabes o que elle faz? faz-me tratar com cecidade ha um anno, sem que eu o saiba, quer restituir-me a luz... e o medico he elle mesmo! elle que abraçou um es-

tado reprovado por sua sensibilidade demasiadamente viva, para desputar uma victima ás enfermidades humanas.

— Anjo da minha vida de-se-me elle hontem, sabes que tenho esperança?

— E possível?

— Sim; aquellas locas que eu te mandei apparecer sob pretexto de que embelezavam o teu rosto, não serão mais do que os preparativos de uma operação muito diversamente importante.

— Qual he?

— A da curatela.

— Não titubaras por acaso?

— Não, a minha mão será firme, pois que o meu coração será dedicado.

— Oh! disse-lhe eu apertando-o nos meus braços, tu não es um homem, és um anjo de commiserção!

— Triste de mim! exclamou elle; abraça-me ainda uma vez, deixa-me gozar dos meus derradeiros momentos de vida.

— Que queres dizer com isso, anjo?

— Que dentro em pouco tempo, se Deos ajudar-me, has de enxergar.

— E então?

— Então... ver-me-has lá qual sou, insignificante e feio!...



Tens varios postos honrado,  
No peito trazes medalhas,  
Que commemoram batalhas  
Em que a Patria se vingou!

Agora voltas garboso  
Ao seio da Patria amada,  
Em que a mãe idolatrada  
Em seus braços te bem diz!  
Ella exclama jubilosa,  
Ao ver o filho querido:  
« Justos Céus! tens attendido  
Aos pedidos que te fiz! »

## COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

(Continuação do n. 1.)

Além deste, dos phenícios, um outro povo obrigado ou pela grandeza do seu território, ou pelas enchentes periódicas do Nilo, empreheo também a navegação. Esse povo foi o Egypteo. Atravessado de N. a S. por um dos maiores rios então conhecidos, o Nilo, era o Egypto um paiz sobremaneira fértil. A necessidade da permutação tornou-se indispensavel; d'ahi o commercio: — os inconvenientes de levar a Thebas os productos de Pelusium, em caravanas que tinham de atravessar montanhas e rios, fez nascer a navegação, que elles talvez tivessem visto já entre os phenícios.

No antetanto era elle limitadissimo e só com o correr dos tempos veio a tomar essas proporções gigantescas que se vê na historia.

A' dar-mos credito a Diodoro, possuia (1) o Egypto no tempo de Sesostris 400 navios armados no mar Arabico, e Appiano diz que Ptolomeu Lago tinha 500 galeras e 2000 navios mais pequenos.

Imagine-se por aqui a que ponto chegou a navegação entre os egypcios.

### III

A Grecia, esse outro paiz tão semelhante a Phenicia na pequenez de seu territorio, brilha também pelo commercio e navegação. Sem ella teria porventura resistido ao poder colossal dos Persas? Creímos que não. Nicandrus ali e a Salamina para abocar a sua salvação, está a Ithaca que viu desapparecer o ultimo de seus habitantes, que

(1) Comp. d'Hist. Univ. Paris, tom. I, pag. 199 e 204, notas 1 e 2.

Parece-me a estas palavras, que um futuro appareça no meio da minha noite: « Era o meu pensamento que a illumiava como um archote.

— Senhor! respondi-lhe levantando-me, se não acendisse no meu amor, se suspende que, qual quer que seja o vossa rosto, não seria sempre vossa escrava desolada, d'essa que ficar enluto no meu nada, mergulhada no meu eterno chao.

— Não respondeu-me, mas apertou-me affectuosamente a mão.

A operação, segundo disse me minha mãe, podia ser feita de um mez.

Eu estou lembrada dos pormenores que eu tinha perguntado acerca do meu esposo. Mamã me disse que elle era hexigozo, e papai achava que elle tem cabellos espalhados aqui e ali... Simplicita, nossa mãe, he capaz de jurar que elle he velho.

Ser hexigozo, he ser victima de um accidente. O ser velho, he um signal de força intellectual, diz Lavater.

Mas ser velho... he pena! E se a natureza seguisse seu curso natural, se elle viesse a morrer antes de mim... teria eu menos tempo de ama-lo.

Enfim minha queridinha, se acaso te recor-

vio o exercito inimigo apoderar-se della, para que assim se salvasse a Republica.

Pela-gos, D rios, Eolios, Jonios e Acheus semearam suas colonias na Asia Menor, na Thracia, na Africa, na Grecia propria, na Italia, na Sicilia, na Ichnusa (Sardinia), na Cyrinus (Corsica) e Gallia meridional.

Aprendendo dos phenícios, puderão os gregos da Asia Menor repellir os do Hellesponto, quando pretendia ali estabelecer suas colonias.

Só para a expedição de Troia armou esta heroica nação 1200 navios! (2)

### IV

A Roma, a mesma Roma tão orgulhosa de sua pretendida ascendencia reconheceu a necessidade ineluctavel da navegação. Acostumada a não reconhecer igualdade em nação alguma, não podia ella encetar com bons olhos as frotas cartaginizas, senão rasar o Mar Interno. Creou também uma armada, e as ruínas da cidade de Hilo, e a sujeição da Britannia podião bem certificar qual a influencia que ella veio exercer sobre os destinos do meio mundo.

Roma attingio o zenith da gloria, quando seus exercitos dominavão na terra e suas frotas tinham o império dos mares.

Era então que a agulha romana ditava a lei a todo o mundo.

Tudo, porém, como dissemos, tem um termino.

A Phenicia, abalada já por Nabuchodonosor, rei de Babilonia, vem 300 annos dep. is a acabar esmagada, como o Egypto, como a Grecia, pelo gigante da Macedonia. Roma, inda ha pouco abrangendo Cartago e agora esfaquecida nas sópelas dissensões internas, como pelas continuadas irrupções dos barbares, vem a abalar. Depois de ter governado quasi todo o mundo conhecido, e de ter dado por muitos seculos — leis ás gerações vindouras.

Já era tempo.

### V

Genova e Veneza ambicionava e tiveram também uma pagina de ouro na historia do mundo, pagina adquirida unicamente pelo commercio e pela navegação. Veneza, essa cidade fluctuante, era o centro da riqueza europeia, o ponto de conta lo entre a Europa e a Asia. Todos os productos, todas

(2) Comp. d'Hist. Univ. Paris, tom. I, pag. 199 e 204, nota 2.

das das historietas da Marussia dos Entons — que nós chamamos juntas, tu e eu os olhos e com a voz, eu com o espirito e de eu e chos de confissão que me acito alim tanto na situação interessante da Bella e da Besta, sem o recurso do malgre ou transformação.

Emquanto isso, reza por mim, pois se Deus nos ajudar, quem sabe se bem depressa não poderei ler as tuas adoradas estórias.

### Carta ultima.

Ah! minha amiga, não lances mais olhos no fim desta carta antes de ter lido a principio... Le tudo; compartilha minhas magoas, minhas petições e minha alegria, acompanhando a sua marcha natural...

A operação teve lugar... ha quinze dias... Uma tremula mão collocou-se sobre os meus olhos... Lancei dois gritos terriveis; em um momento pareceu-me ver o dia, a luz, a cor, o sol... de pois uma ventofol no mesmo instante collocada sobre a minha fronte ardente. Curada! estava curada! e saltava-me agora um pouco de paciência e coragem; Edmundos tinha-me restituído aos prazeres da existencia.

Mas devo confessar-te um peccado; commeti

os preciosidades asiaticas vindas pelo golpho Arabico, erão transportadas das costas d'Africa pelos navios venesianos para a cidade aristocrata. De sua parte Genova não se descolava. Mas o mesmo commercio, a mesma navegação que as tornarão grandes, levarão-nas também a um estado de decadencia deploravel em vista de sua passada grandeza.

Era a sorte de Týro, de Sydonia, de Alexandria, de Athenas, de Cartago e de Roma, que ellas experimentavão.

Nunca se deixão de cumprir os preceitos divinos. Eu levantarei os pequenos e abalarei os grandes, os orgulhosos.

E com effeito no meio de sua grandeza, Veneza se tinha tornado orgulhosa, orgulhosa ao ponto de louca.....

### VI

Um outro povo muito emprehendedor, activo, e de genio ousado foi o destruidor daquellas duas potencias maritimas. Visto tão antigamente pelos phenícios, porém mais felizes do que elles por já ser descoberta a bo-sa, os portuguezes parecerão ter recebido daquelles intrepidas navegantes a coragem e o genio emprehendedor que os animava.

Alentados por um rei ambicioso de gloria elles dirigiram-se aos mares, reconhecerão as costas occidentaes da Africa, e d'entre em pouco o Cabo Tormentoso recebeu, graças a descoberta que por elle parecia offerecer para a India? Originalmente o nome de Cabo da Boa Esperança.

O que se viu — e, todos o sabem. Vasco da Gama, zombando sempre dos portuguezes que aos milhar se cercavão, chega por fim ás bellas e eleva assim Portugal ao throno da primazia europeia, então occupado pela Genua, e pela superba Veneza.

Su post a navegação e o commercio ficaram Portugal e a Europa devedores do commercio d'aquelles importantes centros de riqueza, aos quaes podião ser levados por um caminho muito mais facil, e não tão inconveniente como pelo golpho Arabico; não menos devedor se tornou Portugal pela aquisição que fez do Lusiada, desse momentaneamente — pedestal em que assenta a litteratura portugueza, talvez nunca havida, se não fossem as expedições das Indias Orientaes.

Não parou aqui.

Uma impetuosidade, desobediencia ao meu medico, nasceu da minha de sabido; de mais já não havia tempo agora, mesmo na minha temeridade. Também me trazdo minha filha para em abraço, e a minha filha tinha no collo a arrancação pronunciada com uma voz tão doce: Mamã! que foi um momento resistir. Levantei a venda dos meus olhos...

Minha filha como he bella! exclamei; eu te vejo.

Simplificou arrumou-me de pressa o lenço sobre os meus olhos; mas eu já não estava sozinha na obscuridade; esse rosto de cherubim, resplandecido pela memoria, illuminava desde então a minha noite.

Minha mãe veio humar vestimenta; gastou-se muito tempo nos meus enfeites; eu tinha tomado um banho vestido de seda; um pescocinho guardado de rendas de Malines, e meus cabellos estavam penteados á Maria Stuart.

Arranca a tua venda! disse-me minha mãe logo que cebarão de collocar-me os ultimos adereços.

Obedecei-me no meu aposento, posto que reinasse apenas meia luz, pareceu-me que nunca vira cousas tão bellas.

(Continua.)



A navegação e o commercio parecem que foram unicamente inventados com o fim de civilisar a humanidade.

Ainda esta passagem não era geralmente conhecida, e já ao commercio e a navegação se devia a maior descoberta do mundo, esta nova e quarta parte accrescida ás tres só então conhecidas no mundo velho.

A descoberta da America só a elles se deve. Quem suporia que além das costas occidentaes da Europa, depois de se ter atravessado por muito tempo uma enorme extensão de águas, haveria um outro mundo cheio de vegetação e de vida como lá? Ninguém por certo. Era preciso um génio audaz e ao mesmo tempo resignado como o de Colombo para resistir a tantas contrariedades e legar á humanidade um mundo no instante mesmo em que ella se estava vel-o afundar-se por sua temeridade inaudita.

Grande foi pois o triumpho da navegação; muito devemos nós ao commercio.

Commandavá Pedro Alvares Cabral a frota da India, quando, impellido por ventos e contrarios, descobriu casualmente o Brazil. Ião todos conhecem.

Porem Portugal tinha de mais reinado sobre as outras nações pelo seu commercio e navegação importantissimos. Enquanto na America possuía o vasto continente do Brazil, esse immenso territorio que se estendia do Amazonas ao Prata, as suas possessões no mundo velho iam, por assim dizer, desde Ceuta na Africa até Caderat na Asia.

Era muito!

## NOTÍCIAS GERAES.

**Werneck.**—Procedente de Montevideo aqui chegou no dia 16, conduzindo os batalhões de infantaria n. 11 e 22 da linha. Neste transporte veio de passagem para a corte o Ex. Sr. barão do Amazonas.

**S. Vicente.**—Chegou da corte, em escala pelas portos intermediarios, no dia 18 do corrente.

**Infórtimo.**—Suicidou-se na cidade de S. José o Sr. João Xavier Neves; deixando uma esposa que o criouva ternamente e quatro innocentes filhinhos.

Nossos sincerós peçamos a sua desdida viva!

**Annicota.**—Com destino ao Rio da Prata, chegou da corte este vapor, á bordo do qual veio o Ilm. Sr. Dr. Luiz Duarte Pereira, juiz de direito da comarca de S. Antonio das Anjas da Laguna.

**Felicitação.**—Do *Jornal do Commercio* extractamos a noticia de uma feita a S. M. o Imperador do Brazil por grande numero de portuezes.

É singular a sympathia que por nós experimenta o bom povo portuguez. No principio da guerra com o Paraguay, uma porção de officiaes d'aquella nação offereceram os seus serviços ao nosso governo, que, agradecendo, não accellou o offerecimento por não ser necessario.

A noticia do triumpho de nossas armas no Paraguay era recebida em Portugal de modo tal, que parecia não tratar-se do Brazil, mas sim d'quella mesma nação. A nova da queda de Humayta foi recebida com o maior estrondo possível; e da terminação da guerra tambem. Hoje porém que ella findou, os Portuezes julgarão que faltava

ainda alguma coisa nas manifestações sinceras e espontaneas que nos tem feito de sua amizade, e por isso dirigim ao Imperador do Brazil uma felicitação.

Aguardando a sua publicação para a transcrevermos, não podemos no entretanto deixar, como brasileiros, de dirigir um voto de agradecimento ao povo irmão.

A commissão de cavalheiros que nesta cidade (Porto) promoveu uma felicitação a S. M. o Imperador do Brazil pelo fim da guerra do Paraguay, e a hontem fazer entrega da referida felicitação ao digno consul brasileiro, a fim d'este a fazer chegar as mãos do Imperador.

Por essa occasião o presidente da commissão dirigio ao Sr. consul uma breve allocução, á qual S. Ex. respondeu com palavras muito lisonjeiras, provando assim o alto apreço em que tinha a felicitação que acabava de receber.

A felicitação val fechoa com 3,350 assignaturas, entre as quaes se contão as pessoas mais respeitaveis e graves desta cidade, numero que diz certo poderia ser mais augmentado, se não fosse tão curto o espaço de que a commissão pôde dispor.

Como já tivemos occasião de dizer, tanta a representação, como as assignaturas vão encerradas em um album, com capa de velludo verde, e tantos o fcho de ouro cravejado a perolas, e por baixo a seguinte inscripção: *A Sua Magestade o Senhor D. Pedro II, Imperador do Brasil*, sendo estas letras tambem de ouro; e o distincto *O Senhor D. Pedro II*, cravejado igualmente a perolas.

Na do reverso, no meio de uma coroa de louro e carvalho, symbolos do valor e da gloria, lê-se a data —1870—, tudo de ouro. As capas do album são interiormente forradas de malva amarello, e aquelle achá-se ainda encerrado em uma caixa de chumbo verde, tendo na face o mesmo distincto da capa do album.

É este um trabalho simples, mas feito com perfeição e mercedimento artistico.

Afinalmente o album é digno do alto patrocínio a quem é dirigido.

Da correspondência do *Jornal do Commercio*.

## A PEDIDO.

### OBRIGADO!

Ao Dr. Remedios Monteiro.

Si Deus dá vida ao homem, si a vida o amando, Illustra-lhe o espirito e guio a sua existência. Elle curva o joelho a Si, a Deus louvando. Na luz que illumina sem mesmo haver resquícios:

Si o rico caridoso, amigo da orphanidade, Di-pensa-lhe os carinhos, a bolsa, a protecção, Si o pobre agradece na supplica da tarde Roga a Deus por elle na fervida oração.

Si o sol ao meio dia as pétalas sensiveis Das mimosinhas flores faz desfallecer, De pois arrependido—transpondo inconcebiveis Distancias lá se affasta pra misera reviver;

Não valem elogios, o seu dever cumprirão O homem illuminado, o rico caridoso, O pobre agradecido, o sol, todos seguirão As leis do Omnipotente, do Todo Poderoso.

Porém quem manda ao sabio, ao grande, ao Descer ao triste albergue da pobre ignorancia, Plantar a animação, a animação, repito, Fazer quozor o estudo, querer a luz com ansia?

Quem manda, perguntemos, será a caridade? Ou tão para virtude que nome deve ter? Lóiter, tu não te lembas que nos dá Divindade A imagem e semelhança fomos creado ser?

Laguna 12 de Maio de 1870.

+++

## VARIEDADE.

### Visitas das comadres.

AMBROSIA E SIGISMUNDA.

**SIGISMUNDA.**—Ainda dormo, comadre Ambrosia? Levante-se! Venha gozar de uma bonita vista!

**AMBROSIA.**—Que vista será essa, comadre, que a traz aqui a estas horas?

**Sig.**—Levante-se! Estamos na Russia, no paiz do gelo! Ora chegue á janella! Olhe para o morro da Gambiretella; parece um lençol de prata!

**Amb.**—É verdade, comadre! Como reflecte o sol! Parece um espelho! Aquella é gelo. Parece o Neva que se conserva gelado seis mezos no anno. Tambem tem feito tanto frio, comadre, que faz pensar que estamos na Suissa, ou na Russia, com a differença que lá o gelo leva muito tempo a desfazer-se, e aquelle que alli vemos d'aqui a pouco desapparecera; a nemora está em o sol tornar-se mais quente... Agora espere para tomar um pouco de café au lait.

**Sig.**—Café à l'eau, talvez; pois duvido que a comadre compre leite puro. Os malditos leiteiros dêrão em fazer um amalgaма neste saboroso liquido, que além de tirar-lhe o gosto natural, applicão-lhe uns ingredientes que o tornão nocivo á saúde.

**Amb.**—Mas o que eu compro não soffre mistura, comadre.

**Sig.**—Então a comadre é privilegiada; talvez em attenção a seu marido, meu compadre.

**Amb.**—Sim, porque elle sempre se ameca com a cabeça, e o nosso freguez com medo de ir parar na casa do pouco pão não é capaz de pôr nem uma gota d'agua no leite. S'borde este nectar, comadre, como o chamou Delille; e entretanto vá lendo a importante noticia que dá este jornal da dissensão entre a França e a Prussia, do que resultou uma claracão de guerra entre essas duas nações.

**Sig.**—Vista a comadre já lel-a lido, comadre; é escusado eu lel-a. Ando muito affeito n'esses negocios exteriores.

**Amb.**—A briga é por causa do throno da Hespanha, vago com a deposição da Rainha Izabel. A França, pelo que vejo, vai sair-se mal n'este negocio, porque a Russia, esse immenso paiz, cujo territorio occupa a nona parte das terras do globo, dizem que pretende alliar-se á Prussia, e poucas serão as outras nações d'aquella parte do mundo que pretendão conservar-se neutras



n'esta questão. — Eu bem lhe disse, comadre, que o fim do mundo se aproxima. Guerras, e mais guerras!

Sic. — Porém, comadre, se ha nações, que se alliem á Prussia, tambem devem haver outras que fação junção com a França. Que luta gigantesca não ha de ser essa, comadre! O que lhe digo é que essa guerra não ha de durar o tempo que a nossa durou; e a razão, comadre, é que lá briga-se em campo raso, e por isso os primeiros combates logo decidem a victoria.

Amb. — Nem sempre há tem havido guerras, de durar tambem muito tempo. Li tambem ali a noticia de que o Concilio do Vaticano votou por grande maioria o dogma da infallibilidade do Papa.

Sic. — Outra cousa não era de esperar. Mais uma vez de ceo o Espirito Santo sobre a cabeça dos successores dos Apostolos para por meio delles manifestar-se a Vontade Divina...

Amb. — Já sabe, comadre, que a nossa Matriz vai ficar bonita, propria mesmo para casa de Deus? Acaba de ser nomeada uma commissão para encarregar-se de agenciarem donativos para o assoalho e azulejo do frontispicio.

Sic. — Faltão ainda os sinos, pois os dous que lá existem estão quebrados ou rachados. Não seria máo que a aquisição d'elles fôsse por parte d'essa commissão, que, sendo composta de pessoas piedosas e de muito criterio, solicite se prestaria a isso.

Amb. — Sim, mas eu desejaria que quando viessem os sinos, não fossem o repique e o dobre d'elles confiados a uma chusma de moleques, como d'antes, que levavão borras e horsas a tocarem, a ponto de os quebrarem; e além disso reduzião os ouvidos dos moradores d'aquellas immedições, e de quem por ali estava, a um completo estado de surdeza. Quanto a mim julgo que deve haver um sineiro na Matriz, e na falta deste ser aquelle serviço desempenhado pelo sacristão.

Sic. — Mas, comadre, já foi removido este máo sacristão accumulando aquelle emprego. Damais o nosso vigário actual não consente aquella menção na torre... Comadre, quantos annos tem a sua Thereza?

Amb. — Porque quer saber isto, comadre?

Sic. — Pois não sabe que foi marcado o memorando dia 7 de Setembro para a manumissão de escravas. Lave a sua Thereza, comadre. Além de receber 1.000.000 rs., pratica a comadre um acto de philantropia e caridade, quebrando os ferros da escravidão, a que está peado um ente que tanto direito tem á liberdade como nós.

Amb. — Que sublime idéa foi essa, comadre! Póde-se por ella avaliar os sentimentos que adornão o coração de quem a dictou. A minha Thereza ha de ser libertada.

Sic. — Já era tempo, comadre, de adoptar-se esta medida, unica que podera fazer desaparecer a escravidão deste abençoado solo. Um paiz de instituições tão livres, onde a civilisação vai attingindo o fastigio da perfeição, e onde impera um Monarcha sabio, compassivo e piedoso, como o é o nosso, não era para consentir que no seu solo continuasse a germinar o captivo. A liberdade, comadre, é uma regalia a que toda a creatura racional tem um direito inquestionavel, e de que por consequencia ninguém neste mundo tem o direito de esbulhar, só pelo symptes facto do ser a cõda epiderme d'aquelle que a possui differente da do esbulhador.

Amb. — Convenho, comadre. Se eu nunca dei a liberdade á Theresa, foi por dispôr unicamente d'este bem que meu pai deixou-me; porém a tenho tratado sempre com brandura, só em considerar na triste condição em que ella nasceo. Ha porém escravos que recebem de seus senhores um trato que não se dá aos brutos, e que soffrem delles as mais atrozes torturas, passando dias sem comer, em castigo de vezes de faltas que além de serem insignificantes, as commetteem involuntariamente.

Sic. — Bem, fiz eu não ter querido que o meu pai comprasse escravas. Eu mesma cuido no arranjo de casa, nas costuras, e ainda me sobja tempo para vir conversar com a comadre. Entretanto conheço tantas que com a costura povoada de escravas queixão-se de que o tempo não lhes chega para o desempenho dos deveres domesticos.

Amb. — E com razão; se gastão o tempo na janella a conversarem com as vizinhas!

Sic. — Nisso não ha que censurar as, comadre. Tão desairoso fica em qual quer uma de nós conversando na janella com as vizinhas, como visitá-las, como nós. Está que fui ao Ribeirão a assistir a festa da Lapa, e os arranjos de casa nada soffrerão com isto.

Amb. — E como se foi de festa, comadre?

Sic. — Muito bem. Houve muita concorrência da cidade. A procissão e festa estiverão brilhantes. O nosso talentoso patricio P. Eloy pronunciou um eloquentissimo sermão que muito agradou aos circumstanzes. A noite houve um *soirée* em casa do muito amavel Joannico, que a todos pechou com suas maneiras lhanas e delicadas.

Amb. — Ao som de que musica dançarão?

Sic. — A musica foi da cidade. Tudo isso devemos ao digno juiz da festividade, que não poupou esforços para abrihantá-la... Comadre, vou me chegando, que o velho já deve estar levantado... Ah! quero mostrar-lhe uns versos que um sujeitinho mandou-me. Ora ouça:

Triste de mim! Já não posso  
Supportar tanta desdita!  
O meu peito d'amargores  
Já transborda, regurgita!

Quando nasci quiz a sorte  
Que no mundo padecesse,  
Que na lã dos tormentos  
Té as fezes eu sorvesse!

O meu fado estou cumprindo  
Triste, só, abandonado,  
Sem um ente que me cure  
O meu peito tão chegado!

A sorte que sempre zomba  
Do filho da desventura,  
Mostrou-me liada donzella,  
Archânjo de formosura.

Mas esse Archânjo, Comadre,  
Tambem zombou do infeliz!  
Amava o co' as forças d'alma,  
Mas elle amar-me não quiz!

E o infeliz sempre firme  
Quer amar o até morrer;  
Elle o ama, o adôlatria,  
Sem esse Archânjo saber!

Não posso mais escrever  
Pois que a noite se aneaminha...  
Garde consigo o segredo  
Qu' é o Archânjo a comadrinha!

Amb. — Ah! ah! ah! e que tal? Não sabia que a comadre tinha compadres poetas!

Sic. — Qual compadre. E' um sujeito que quer a *fortuna* galantear-me, sem que eu faça caso d'elle. Hei de responder-lhe categoricamente que não seja parvo... Oh! Comadre! Vou-me embora. Adeos, adeos.

Amb. — Então adeus. Ha de mostrar-me a sua resposta, sim?

Sic. — Sim. Adeos.

## ANNUNCIO.



Achão-se á venda nesta typographia *Procurações impressas, Taboadas e Rotéis dos signaes do porto desta provincia.*

No mesmo estabelecimento aprompta-se qualquer encomenda concernente á arte typographica, com a preciza nitidez e brevidade, e por preços commodos.

Typ. de J. A. do Livramento.